



## **O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO: UMA ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>**

Milena dos Santos (UFT/CAPES)<sup>2</sup>  
[milenasantos11@hotmail.com](mailto:milenasantos11@hotmail.com)

Cícero da Silva (UFT)<sup>3</sup>  
[cicolinas@yahoo.com.br](mailto:cicolinas@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Neste trabalho, analisa-se o gênero história em quadrinhos (HQs) como objeto de ensino em Língua Portuguesa. Para tanto, foi selecionado um exemplar do livro didático de Língua Portuguesa adotado por uma escola do campo em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa traz um breve histórico das HQs e a utilização desse gênero na sala de aula. A HQs é tomada na pesquisa como gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Considerando que as HQs eram utilizadas como meio de ilustração para textos ou como auxílio para a aplicação de algum conteúdo que se exige uma explicação mais visual, esta pesquisa tem sua relevância ao mostrar que as HQs trazem diversos elementos considerados fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem da língua(gem), já que esse tipo de gênero possui em sua composição dois tipos de linguagem: verbal e não verbal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Gênero discursivo; História em quadrinhos.

**ABSTRACT:** In this paper, we analyze the comic books genre (HQs) as an object of teaching in Portuguese language. For this purpose, we selected a copy of the Portuguese Language textbook adopted by a rural school in a 9<sup>th</sup> grade Elementary School class. The research brings a brief history of HQs and the use of this genre in the classroom teaching. HQs is taken in research as a discursive genre in the Bakhtinian perspective. This is a bibliographic research, with a qualitative approach. Whereas HQs were used as a means of illustration for texts or as an aid to teach some content that requires a more visual explanation, this research has its relevance in trying to show that the HQs they bring several elements considered fundamental to the language teaching and learning process, since this discursive genre has in its composition two types of language: verbal and non-verbal.

**KEYWORDS:** Teaching; Discursive genre; Comic books.

---

<sup>1</sup> Registramos nossos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudo à primeira autora.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Araguaína. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: milenasantos11@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela UFT e professor adjunto da mesma instituição, atuando no Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) Campus de Araguaína e no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, Campus de Tocantinópolis. E-mail: cicolinas@yahoo.com.br

## 1 Introdução

Este artigo nasce a partir das discussões e reflexões sobre linguagens na disciplina intitulada “Metodologia em Estudos Interdisciplinares da Linguagem”, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* de Araguaína. Ademais, dado o fato de que o gênero história em quadrinhos (HQs) é nosso objeto de estudo, entendemos que este artigo pode trazer reflexões importantes acerca de atividades propostas com base no gênero focalizado em livro didático (LD) de Língua Portuguesa.

Conforme estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997) de Língua Portuguesa, é fundamental atrelar ao ensino de língua(s) os mais variados gêneros do discurso como recurso didático na sala de aula, seja para o trabalho com a linguagem oral ou com a linguagem escrita. Dentre os gêneros elencados nesses documentos oficiais, estão as HQs. Dessa forma, “ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora” (BRASIL, 1997, p. 37). Levando em consideração que os gêneros são produzidos numa determinada cultura, como é o caso das HQs, elas e suas temáticas estão entrelaçadas a diferentes esferas da atividade humana, além de serem constituídas pela linguagem verbal e não verbal.

Além disso, em seu estudo, Geraldi ([1984] 2001) defende que o ensino de Língua Portuguesa deve ser alicerçado na concepção de linguagem como atividade interativa em sala de aula, pois esta se organiza por meio de três práticas: (i) a prática de leitura de textos, (ii) a prática de produção de textos e (iii) a prática de Análise Linguística. Da mesma forma, os PCN (BRASIL, 1997) também reforçam a importância de tais práticas como atividades organizadoras das aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar as HQs como objeto de ensino em Língua Portuguesa, especificamente, de um LD de Língua Portuguesa adotado por uma

escola do campo em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental no município de Tocantinópolis-TO, microrregião do Bico do Papagaio, Brasil. A pesquisa é de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativo-interpretativista. O *corpus* é constituído por diferentes HQs presentes no exemplar do LD de Língua Portuguesa selecionado para análise, denominado *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018).

O trabalho traz esta introdução e outras duas partes. Na primeira, apresentamos a perspectiva teórico-metodológica que alicerça a pesquisa, bem como uma caracterização das HQs tomando como referência a concepção de gêneros do discurso e ensino. Na segunda parte, caracterizamos o LD analisado, além de desenvolvermos a discussão dos dados da pesquisa. Por último, elencamos algumas considerações a respeito do estudo.

## **2 O gênero história em quadrinhos**

As histórias em quadrinhos (HQs) são reconhecidas como uma arte sequencial, “uma forma de linguagem que combina imagem e texto por meio do encadeamento de quadros, narra uma história ou ilustra uma situação” (SILVA, 2002, p. 54). É um gênero discursivo que tem em sua estrutura fatos, personagens, tempo, possui uma linguagem clara e direta, buscando desta maneira uma clareza em sua compreensão.

Neste estudo, estamos compreendendo os gêneros do discurso como “[...] ‘tipos relativamente estáveis de’ enunciados” (BAKHTIN, 2006, p. 262). É importante enfatizar que na perspectiva dialógica da linguagem os gêneros são ‘relativamente estáveis’ porque “[...] atendem as especificidades de comunicação de cada esfera quando se faz uso da linguagem” e é por meio “[...] dos processos sociais ou de interação verbal que os gêneros são originados” (SILVA; ANDRADE; MOREIRA, 2015, p. 360).

Nesse sentido, os gêneros do discurso são classificados vinculando-os ao seu domínio discursivo, desta maneira fazem parte da atividade de comunicação entre os

atores humanos, a exemplo das HQs. Ademais, a cognição, linguagem e práticas interacionais como ferramenta de análise dos diversos atos sociais intercedidos pela linguagem é que faz a concretização textual dos gêneros (BAKHTIN, 2006).

São diversos os gêneros do discurso conhecidos, uma vez que os indivíduos possuem diversas atividades sociais e estas não possuem fim e cada atividade em sua composição envolve um determinado número de gênero e este acompanha a evolução da linguagem (BAKHTIN, 2006). Os gêneros, ao passar dos anos, vão ganhando novas formas, mas sem perder a sua essência. Ainda segundo Bakhtin (2006, p. 285), eles “[...] são as correias de transmissão que levam da história da sociedade à história da língua”.

A origem das HQs em meio a nossa sociedade está intrinsecamente ligada a uma maneira narrativa de demonstrar uma história a partir de imagens, inicialmente com os homens das cavernas, com suas pinturas rupestres, imagens que expressavam cenas do cotidiano nas paredes das cavernas e em pedras. Na sequência, com os egípcios, que utilizavam os hieróglifos, uma mistura de desenhos com letras, descrevendo as histórias dos deuses e faraós. Podemos citar também o desenho da via-sacra, as tapeçarias medievais, etc. (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008).

No mundo moderno, a propagação deste gênero se deu mediante o personagem *Yellow Kid* criado por Richard Outcault nos Estados Unidos e com a Revolução Industrial, que levou a uma virada no cenário histórico mundial e proporcionou condições para que a indústria tipográfica e a indústria de impressão em folhetins publicitários da época se desenvolvessem (MOYA, 1977). Assim, o gênero HQs acaba por se tornar um veículo de comunicação de massa cada vez mais popular no mundo.

No Brasil, de acordo com Vergueiro (2012), a primeira publicação de quadrinhos foi a revista Tico-Tico, em 1905, o seu público alvo eram as crianças, sendo “Chiquinho” a personagem principal. No século XX, as HQs conseguem ter um maior público, quando os jornais se tornam um excelente veículo de expansão desse gênero, quebrando os limites das tiras de jornal e assim conquistando todo o seu espaço em revistas, livros, rádio, cinema, televisão, *videogames*, *internet*, etc.

Contudo, por um longo período de tempo as HQs foram alvos de críticas e

rejeições por parte de intelectuais e pais de alunos, por estes não compreenderem a essência desse gênero do discurso, já que “pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar as crianças e jovens de leituras “mais profundas”, desviando-os assim de um amadurecimento ‘sadio e responsável’ (VERGUEIRO, 2012, p. 8). Dessa maneira, a utilização das HQs dentro do contexto escolar ocorreu de maneira lenta, gradativa, pois sua utilização em atividades escolares enfrentava resistência.

No início, as HQs foram utilizadas como meio de ilustração para textos ou como auxílio para a aplicação de algum conteúdo que se exige uma explicação mais visual. Mas as HQs como ferramenta de recurso didático trazem diversos elementos que podem ser considerados fundamentais, já que elas possuem em sua composição dois tipos de linguagem: verbal e não verbal. Essa peculiaridade abre diferentes possibilidades de atividades para trabalhar com o referido gênero em sala de aula.

Utilizando esse tipo de gênero como recurso didático em sala de aula, os professores poderão quebrar o tradicionalismo e aplicar uma metodologia lúdica e criativa. Segundo Vergueiro (2012, p. 26), “no caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-lo para atingir seus objetivos de ensino”. É preciso que o professor compreenda e identifique todos os termos específicos utilizados nas HQs para que assim este consiga desenvolver um trabalho que alcance os resultados esperados dentro do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Ao utilizá-las, o professor poderá conseguir um maior rendimento e uma integração espontânea dos alunos, uma vez que a HQs é de grande interesse dos alunos, crianças ou jovens, uma vez que ela pode “[...] despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta é apresentada em quadros coloridos” (TANINO, 2011, p. 8).

Ademais, as HQs contribuem para estimular a curiosidade e a imaginação dos alunos, propiciando que estes se tornem seres criativos, reflexivos, com capacidade de criar histórias nas duas modalidades de linguagem, assim possibilitando a evolução da

leitura, escrita, interpretação textual e análise de todo o contexto que o gênero apresenta. Sem dúvidas, a HQs é um gênero que se caracteriza como uma excelente ferramenta didática que pode mediar o ensino de Língua Portuguesa, sendo que este gênero possibilita ampliar o vocabulário do aluno, pois com seu amplo leque temático enfoca temas diversificados, além de palavras novas. Isso favorece que o professor também desenvolva discussão de temáticas presentes nas HQs atreladas à realidade cotidiana dos estudantes.

Dessa forma, Araújo (2013, p. 314) advoga que

Ao trabalhar com os quadrinhos na sala de aula, os alunos podem ter a capacidade de conseguir selecionar elementos visuais presentes nessa linguagem artística, determinando melhores condições para se comunicar com o mundo a sua volta. Podem ainda aplicar conceitos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, utilizando a linguagem sequencial de uma forma mais dinâmica e criativa.

Além disso, ajuda a fortalecer o gosto dos alunos pela leitura, por este gênero fazer uso dos códigos visual e verbal, que são imprescindíveis para o desenvolvimento cognitivo, seja de crianças ou jovens. Com a ampliação do vocabulário e da leitura, o aluno poderá melhorar o seu conhecimento a respeito da língua e assim conseguirá ter um repertório melhor no momento das conversas ou interações em sala de aula e fora dela, e no momento de realizar as discursões e análises a respeito de determinado gênero lido.

Na pesquisa desenvolvida por Santos e Ganzarolli (2011), cujo foco da investigação são as HQs e as possibilidades de incentivo de sua leitura na escola e na biblioteca, os resultados da investigação das autoras revelaram que as HQs são “[...] um recurso muito eficiente como incentivo à leitura, além de um importante auxiliar no ensino, contribuindo para a formação de leitores mais competentes” (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 63). Cabe-nos destacarmos que oportunizar aos alunos que leiam aqueles gêneros que eles gostam, a exemplo de HQs, é um caminho a ser seguido para melhorar o hábito da leitura.

Depreende-se ainda que com a leitura deste gênero os alunos podem aguçar a curiosidade e ir à busca de outros gêneros. As HQs ainda “aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico” (VERGUEIRO, 2012, p. 21), uma vez que este gênero exige do leitor que este pense e imagine, já que em alguns momentos-chave da história é utilizada a narrativa gráfica e outros momentos ficam a critério da imaginação do leitor por não conter a narrativa gráfica.

Portanto, para o ensino de Língua Portuguesa, as HQs podem contribuir para que o discente se torne um leitor competente e crítico, possibilitando ainda que o mesmo compreenda além do que está dito nos quadrinhos, isto é, o que está nas entrelinhas, o implícito do texto. Certamente, possibilita que os alunos se coloquem em uma postura ativa, de análise, de resposta ao texto lido. Contudo, para alcançar isso, cabe ao professor compreender os elementos que compõem o gênero HQs para saber elaborar questões para que o aluno não somente analise o texto ou elementos linguísticos, mas também todos os elementos que compõe o gênero e as condições de produção.

### **3 As histórias em quadrinhos (HQs) no livro didático (LD) para ensino em Língua Portuguesa**

No livro didático (LD) escolhido para análise, a saber: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), do 9º ano do Ensino Fundamental, identificamos e selecionamos três atividades que têm o gênero HQs como foco. Analisamos as atividades propostas nesse material didático (MD)<sup>4</sup> de língua portuguesa observando se é colocado ao aluno que este compreenda o gênero no todo, se é colocado para que o aluno não faça apenas uma análise linguística para obtenção de conhecimento de determinados elementos gramaticais, mas sim que tenha

---

<sup>4</sup> Ressaltamos que estamos compreendendo material didático (MD) como “[...] artefatos incorporados ao trabalho do professor, servindo de auxílio para o processo de ensino e aprendizagem em contextos de formação” (SILVA *et al.*, 2014, p. 264).



uma postura ativa, de análise dos diferentes aspectos do gênero. Buscamos identificar quais os conteúdos o LD focalizado propõe que o aluno identifique com aquela história.

O critério de escolha do LD focalizado se justifica por duas razões: i) estamos desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “Proposta de uma sequência didática do gênero história em quadrinhos na turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Indígena”; ii) O LD *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de Ormundo e Siniscalchi (2018), é a obra utilizada pela turma colaboradora da pesquisa, embora todos os alunos sejam da etnia da Apinayé. Portanto, acreditamos que é fundamental analisarmos o MD e o gênero HQs que os estudantes têm acesso na escola-campo para implementarmos nossa Sequência Didática.

A turma de 9º ano, a qual utiliza o LD alvo das análises neste artigo (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), faz parte da Escola Estadual Indígena Tekator localizada no município de Tocantinópolis, Estado do Tocantins, nas terras dos índios Apinayé, aldeia Mariazinha. O nome da escola homenageia um índio ancestral que a comunidade possui extremo respeito pela sua vida de luta pelo povo Apinayé. A escola oferta ensino a crianças e jovens, possuindo turmas do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Os alunos que são atendidos pela escola fazem parte do Posto Indígena (PIN) Mariazinha, ou seja, parte dos alunos também pertence a aldeias adjacentes e se deslocam diariamente até a unidade de ensino por meio do transporte escolar para estudar (PPP, 2018).

Os LD desta escola são os mesmos distribuídos/utilizados nas escolas urbanas, mas as disciplinas ofertadas na Escola Estadual Indígena Tekator são divididas em dois grupos: disciplinas da base comum e disciplinas próprias da cultura indígena, pois como é direito deste povo, o ensino deve respeitar suas diferenciações e respeitar o meio social e cultural que estes vivem.

O livro *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* é de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi e foi publicado pela Editora Moderna, em 2018. A obra está organizada a partir dos eixos leitura, produção de texto e conhecimentos linguísticos, sendo que cada um destes está apresentado nos oito



capítulos que o referido LD contém. Os autores desse LD explicam na apresentação da obra que os capítulos “exploram diferentes gêneros por meio da leitura e da produção textual. Além do gênero central, outros diferentes gêneros são estudados em atividades de comparação e de reflexão sobre a língua” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 4). Cada um dos capítulos da obra traz o nome de um gênero no seu título, ou seja, o gênero central escolhido pelos autores, e os que aparecerem ao longo do capítulo são “complementares”. Ao todo, a obra possui oito capítulos, conforme apresentado no Quadro 1:

**Quadro 1** – Estrutura Composicional do LD *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*

Título dos capítulos	
Capítulo 1	Poema-Protesto: a voz em ação
Capítulo 2	Carta aberta: o coletivo em primeiro plano
Capítulo 3	Romance: uma história bem comprida
Capítulo 4	Biografia: o registro escrita da vida
Capítulo 5	Charge: que delícia de provocação
Capítulo 6	Conto Psicológico: o mundo de dentro
Capítulo 7	Conto e Romance de ficção científica: um pé no futuro
Capítulo 8	Artigo de divulgação científica: a arte de tornar simples o complexo

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018).

Segundo o Quadro 1, o LD focaliza o poema, a carta, o romance, a biografia, a charge, o conto e o artigo de divulgação científica como gêneros principais. Percebemos que o gênero HQs não é colocado nesse livro como gênero principal, uma vez que o mesmo não está explícito no título de nenhum dos capítulos.

O capítulo 5 traz o gênero charge, mas este é diferente das HQs. Charge é um

estilo de ilustração, que quase sempre utiliza de caricaturas para mostrar as personagens e é um gênero que tem por finalidade satirizar (tecer crítica sarcástica). As suas ilustrações são de acontecimentos atuais, na maioria das vezes na esfera política, tendo como propósito demonstrar ao público indignação e insatisfação com o tema abordado/vigente. Em contrapartida, as HQs, como já caracterizamos, são uma forma de arte, que têm em sua composição texto e imagem e narra histórias de diversos temas e estilos, sendo que sua principal função é comunicar uma mensagem por meio de uma sequência de imagens.

Dos oito capítulos do LD em análise, foi encontrado o uso das HQs somente nos capítulos 3, 4 e 6, o restante dos capítulos utilizou bastante da charge e tirinha. É importante destacar que a tirinha é uma sequência de quadrinhos, suas histórias são contadas em poucos quadrinhos, na maioria três ou quatro, e nestas é encontrado bastante do humor e sátira. Podemos encontrar as mesmas impressas em jornais e algumas revistas (ARAÚJO, 2009).

Por último, é importante enfatizar que a diferença básica entre as HQs e as tirinhas é que as HQs possuem suas histórias mais elaboradas, conteúdo desenhos mais artísticos e seus textos são mais abrangentes, uma vez que as tirinhas são mais simples, e raramente possuem uma história completa, ou seja, seus textos são bastante resumidos para que caiba o conteúdo que o artista quer passar por meio de poucos quadrinhos que esta possui. Portanto, as HQs possuem um texto mais extenso. Na seção seguinte, apresentamos as análises a respeito das HQs encontradas no LD focado na pesquisa.

### **3.1 Discussão e análise dos dados**

No LD analisado, a utilização do gênero HQs acontece de forma menos expressiva como forma didática ao longo do livro, o que prevalece são as tirinhas e charges. A primeira HQs apresentada no livro encontra-se no capítulo 3, página 104. A mesma vem como um gênero para auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo de gramática “Predicado nominal”. A atividade proposta volta-se para a leitura da HQs

com a finalidade de que, a partir desta leitura, os alunos venham a conseguir responder questões relacionadas ao conteúdo e por fim atingir o objetivo de ensino que é o conhecimento na prática, como está bem explícito na imagem, neste caso, o conteúdo “Predicado nominal”.

**Imagem 1** – Primeira HQs apresentada no livro

**Predicado nominal NA PRÁTICA**

1 Leia esta história em quadrinhos do cartunista Angeli.



Angeli

a) Que imagem o personagem constrói da condição de vida que ele tem?  
 b) Em que situações costumamos ver pessoas carregando cartazes, como os que aparecem na tirinha? .  
 c) Como se classificam os predicados dos três primeiros enunciados?  
 d) O último enunciado destoa dos anteriores quanto ao sentido? Explique sua resposta.  
 e) Esse enunciado destoa dos demais quanto à classificação sintática dos termos? Explique sua resposta.

**Abuse da língua**

Em seu caderno, produza uma tirinha com a mesma estrutura da que foi produzida por Angeli. Escolha outro personagem e outra situação. Use os mesmos tipos de predicado.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 104).

Um dado curioso nesta atividade (Imagem 1) é que no enunciado da questão os autores do LD denominam o texto como uma HQs, mas ao lado das questões tem um quadrinho que diz: “Abuse da língua”. Neste, os autores já a denomina como uma tirinha, ao pedir para que os alunos produzam uma no seu caderno. Então, como em momento algum foi explicado no LD para os alunos a diferença entre ambos os gêneros, os alunos podem se confundir. Afinal, a Imagem 1 é uma HQs ou uma tirinha? Ela tem todas as características de uma tirinha, poucos quadrinhos, textos curtos/diretos e faz uma crítica a um contexto social. Uma HQs tem vários personagens e geralmente apresenta mais conflitos, mais texto escrito, mais situações, além de apresentar começo,

meio e fim. Mas, considerando o enunciado da atividade (“1 Leia esta história em quadrinhos do cartunista Angeli”) elaborado pelos autores do livro, tomaremos o gênero Imagem 1 como HQs.

Na atividade ilustrada na Imagem 1, a HQs está servindo como um meio de ancoragem do conteúdo, para apresentação de um tema específico, ou seja, está sendo utilizada como substituta de algum texto interpretativo, introdutório ou de fixação e como instrumento para esboçar ou elucidar um evento ou uma situação (PEREIRA; FONTOURA, 2016), neste caso, o conteúdo “Predicado nominal”. Talvez, isto tenha ocorrido devido ao fato de que a HQs apresente em sua estrutura certa praticidade na leitura, permitindo assim facilitar a apreensão dos conteúdos pelos estudantes. Deprendemos que, provavelmente, os autores do LD podem ter utilizado das HQs devido esse tipo de gênero possuir uma linguagem atrativa e que pode favorecer a apreensão do conteúdo por parte do leitor.

Por outro lado, não podemos esquecer que nas práticas escolares em sala de aula, em muitas situações, “[...] o ensino gramatical se reduz ao exercício de técnicas insatisfatórias de descoberta e de classificação de segmentos de orações” (FRANCHI, 1987, p. 29). Evidentemente, ainda que a Imagem 1 apresente um gênero para tornar o ensino da linguagem mais interativo e significativo, o foco é o “Predicado nominal”. Isso reforça que “o ensino de línguas, por tradição, continua sendo pautado no estudo exaustivo de categorias da gramática tradicional” (SILVA; SILVA, 2016, p. 381). Essa prática ainda é bastante recorrente no contexto escolar, de modo que “[...] poucos professores parecem arriscar mudanças nas práticas de ensino de Língua Materna com a adoção de uma abordagem teórico-metodológica inovadora que contemple leitura, produção e Análise Linguística” (SILVA; SILVA, 2016, p. 381). Portanto, considerando a prática de análise linguística em sala de aula, o estudo da estrutura da língua não pode se limitar a uma abordagem exclusiva à luz da gramática tradicional (GERALDI, [1984] 2001). Por sua vez, os gêneros do discurso, a exemplo das HQs, não podem servir apenas como pano de fundo para ensinar a estrutura da língua.

A partir das questões apresentadas na Imagem 1, os autores instigam o aluno a

ler várias vezes o texto da HQs para que este consiga responder cada uma das questões. Como o aluno utilizará apenas da linguagem verbal desta HQs, terá que ir além do que está explícito, pois as perguntas das letras “a” e “b” da atividade (Imagem 1) exigem a realização de uma leitura crítica da mensagem que a HQs está querendo passar, ou seja, desafiando o senso crítico dos alunos como leitores. Ou seja, os estudantes deverão ir além do que está escrito e dos desenhos; deverão ampliar os seus debates, fazendo com que eles tenham uma participação ativa na atividade em sala de aula.

Além disso, as frases expostas em cada quadrinho trazem uma mensagem de crítica à água, à comida, à saúde e à limpeza, demonstrando assim a qualidade ruim do local em que a personagem da história reside, sendo esta ao mesmo tempo a realidade de muitos lugares em nosso país. As questões elaboradas para esta HQs não levam em consideração somente o conteúdo principal, mas também levam os alunos a pensarem no contexto em que tal história poderia estar, quais as condições de moradia da personagem da história. Logo, observa-se que os autores do LD se preocuparam em não somente trazer questões de fixação do conteúdo, mas também de leitura da HQs no todo.

Dando continuidade à mesma sequência de conteúdo dos “Predicados”, no capítulo 4 encontramos a segunda HQs do livro.

**Imagem 2** – Segunda HQs apresentada no livro



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 135).

Como se pode observar, a HQs ilustrada na Imagem 2 está diferente da anterior (Imagem 1) por trazer não só mais quadrinhos, mas também é apresentada como âncora para trabalhar um conteúdo central proposto no capítulo, o “Predicado verbo-nominal”. Na primeira HQs as falas têm a finalidade de transmitir uma mensagem aos leitores, mensagem esta de precariedade. As palavras escolhidas são diretas a fim de servir a seu propósito, já na HQs 2 as falas/palavras contam uma história, em cada quadrinho estas aparecem em um período mais longo que as da primeira HQs.

Cada pequeno texto que aparece do segundo quadrinho até o último faz diálogo com as situações ocorridas nos desenhos. O texto não é fala entre personagens, mas sim uma narração do autor, e isto fica evidente por meio do formato do balão. Nas HQs, cada balão que aparece na história pode nos explicar quem está falando, se a personagem está falando calmo, gritando, pensando ou está tendo uma ideia, sendo que o texto é incorporado à imagem.

As falas trazem um mistério, uma vez que deixam implícita a personagem da história; não é possível deduzir se tal personagem é homem ou mulher, jovem ou adulto, pois o autor usa apenas a expressão “achava” ou “achou”, ou seja, essas orações são sujeito desinencial; o sujeito é oculto e é somente identificado pela terminação do verbo. Para desenvolver o conteúdo focalizado na HQs da Imagem 2, os autores do LD elaboraram dez perguntas a serem respondidas pelos alunos, conforme aparecem na Imagem 3:

### Imagem 3 – Perguntas para a segunda HQs apresentada no livro

- a) Qual é o sujeito das orações dos quadros 2 a 5 e da primeira oração do quadro 6? E o da segunda oração deste último quadro? Como esses sujeitos se classificam?
- b) Como você caracterizaria psicologicamente a pessoa a que se referem as formas dos verbos *achar* e *ver*?
- c) A expressão *casa pequena* tem dois sentidos: um literal e outro figurado. Explique-os.
- d) Observe o último quadro. A mala parece estar dentro ou fora da casa? Explique sua resposta.
- e) Ainda observando o último quadro, compare a luz dentro e fora da casa. Qual dos lugares parece mais aconchegante?
- f) O que, provavelmente, está acontecendo dentro da casa?
- g) Qual foi o aprendizado da pessoa no final da HQ?
- h) Ao longo do texto, características são atribuídas a diferentes elementos. No segundo quadrinho, por exemplo, a “casa” é caracterizada como “pequena demais”. Cite outros exemplos.
- i) Essa caracterização é objetiva ou subjetiva? Justifique.
- j) Como são classificados sintaticamente esses termos caracterizadores?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 135).



Observando essas perguntas ilustradas na Imagem 3, podemos perceber que acerca da HQs da Imagem 2 os autores elaboraram questões que envolvem as duas linguagens predominantes das HQs (verbal e não verbal). Nas letras “d”, “e” e “f” as perguntas são direcionadas para a linguagem não verbal do texto. Desta maneira, nesta atividade os autores fazem com que os alunos entendam as duas linguagens presentes na mensagem da HQs, favorecendo a compreensão e assimilação do conteúdo.

Desse modo, possibilita que os alunos compreendam o que Santos (2003) denomina de sequencialidade narrativa das HQs, com um quadrinho sucedendo o outro, em ordem cronológica, mas com lacunas temporais que são preenchidas pelos leitores. Isso assume

[...] o caráter de verdadeiro relato visual ou imagístico, que sugestivamente se integra com as rápidas conotações do texto escrito, numa perfeita identificação e entrosamento das duas formas de linguagem: a palavra e o desenho. (MOYA, 1977, p. 150-151).

Assim, os autores do LD analisado possibilitam que os alunos façam no processo de leitura uma articulação da linguagem verbal e da linguagem não verbal da HQs, facilitando desta forma para que estes compreendam de maneira dinâmica o conteúdo proposto para estudo. Fazendo esta ligação com a escrita e os desenhos, torna mais atraente o conteúdo a ser estudado, além de possibilitar que o aluno tenha uma percepção clara do gênero, a HQs, pois como afirma Souza e Sales (2018, p. 68), “[...] o elemento básico dos quadrinhos é o desenho. Não existem quadrinhos sem imagem, sem linguagem visual.” A seguir, apresentamos a terceira HQs do LD:

**Imagem 4** – Terceira HQs apresentada no livro



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 201).

A terceira e última HQs que aparece no livro, exposta na Imagem 4, tem o propósito de auxiliar na explicação do conteúdo “Orações”. Esta foi encontrada no capítulo 6, página 201. Assim como na HQs anterior que aparece na Imagem 2, esta possui o mesmo número de quadrinhos, e traz somente a fala do narrador da história. O texto escrito e as imagens retratam o sonho do narrador, mostra que o mesmo tem o caráter de ser uma pessoa aventureira, e que seus sonhos são grandiosos e desafiadores, tem um certo ar de ser situações imagináveis hipotéticas, e quando aparece uma mulher nos dois últimos quadrinhos, a partir das falas, logo o leitor percebe que todo o escrito retrata uma declaração de amor.

Ao fazer uma pesquisa dos escritos da história, percebemos que cada frase traz referências a obras do escritor francês Júlio Gabriel Verne (1828-1905). O primeiro quadrinho faz referência à obra “Viagem ao centro da terra” (1864), o segundo a obra

“Vinte mil léguas submarinas” (1870), o terceiro a obra “Da terra à lua” (1865) e o quarto a obra “A volta ao mundo em oitenta dias” (1873).

### Imagem 5 – Perguntas para a terceira HQs apresentada no livro

- a) Os segmentos de texto presentes nos seis quadrinhos formam um único período. Copie esse período e inclua os sinais de pontuação adequados.
- b) Usando o período copiado, sublinhe os verbos e separe as orações.
- c) Como se classificam as quatro primeiras orações?
- d) No contexto da HQ, essas orações expressam o conteúdo do sonho do narrador. Qual é a ideia comum às quatro ações relatadas?
- e) Qual relação semântica é estabelecida pela conjunção *mas*, que inicia a oração seguinte? Como ela contribui para construir a mensagem transmitida pelo texto?
- f) Qual relação de sentido é expressa na oração “quando acordei”? Qual é sua importância para a construção do sentido da HQ?
- g) Como se classifica a oração “que tanto procurava”? Qual é sua função no período?
- h) Os quatro primeiros quadros estabelecem uma relação de intertextualidade. Você reconheceu uma ou mais referências? Qual(is)?
- i) Qual é a contribuição da intertextualidade para o sentido geral do texto?
- j) O que explica a diferença de nitidez na imagem dos dois últimos quadrinhos?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 201).

As perguntas elaboradas (Imagem 5) para análise da HQs trazem elementos da estrutura desse gênero discursivo. Por exemplo, na letra “d” a pergunta expõe que a linguagem verbal apresentada nos quadrinhos não é fala do personagem, mas sim do narrador da história. Assim, se o aluno não conhece os elementos estruturantes das HQs ele não saberá que aquelas falas eram do narrador, pois o que nos dá pistas para sabermos que é a fala do narrador é o tipo de balão utilizado no quadrinho. Em nenhum momento sem a explicação prévia dos elementos estruturantes das HQs os alunos sozinhos conseguiriam identificar que são falas do narrador. Mas na letra “d” das questões (Imagem 5) os autores do LD revelam isto para os alunos, informando que aquelas falas são do narrador da história. E ainda os levam a ir mais além do que está escrito, como buscar o perfil do escritor que está por traz das palavras da HQs.

Para cada quadrinho, os autores utilizam uma sequência de palavras, ou seja, utilizam uma frase que se associa a cada imagem. Por isto, as mesmas foram apresentadas separadamente. Depreendemos que os autores do LD compreenderam o

texto da HQs como um único período, e isto é verdade, pois antes de montar a história da maneira que ela foi colocada nos quadrinhos, o autor da HQs escreve a mesma em um único período e após a escrita parte para os desenhos: daí vai imaginando cada quadrinho, desenho e como inserir as palavras escritas dentro dos quadrinhos de maneira que passe a mensagem que este quer transmitir e que seja atrativo para seus leitores. Na produção das HQs existem etapas, por isto muitos quadrinhistas consideram que fazer HQs é um grande desafio.

Ao longo de todo o texto escrito da HQs (Imagem 4), o autor utiliza a primeira pessoa do discurso, mas não é apresentada pelo pronome pessoal reto. Contudo, são apresentadas pela desinência verbal quando observamos as seguintes palavras: “viajei”, “mergulhei”, “fui”, “dei”, “acordei”, “estive”, sendo que todas estas palavras são conjugações de verbos e indicam a primeira pessoa. Se os alunos não perceberem esta questão no momento da leitura da HQs, ao realizar a atividade da letra “b”, onde se pede para sublinhar os verbos, isto fica evidente para aqueles que conhecem a conjugação verbal.

### **Considerações finais**

No presente artigo tentamos compreender o gênero história em quadrinhos (HQs) como objeto de ensino em Língua Portuguesa. Para tanto, foi selecionado um exemplar do livro *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), LD de Língua Portuguesa adotado por uma escola do campo em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

As HQs utilizam a combinação de textos e desenhos para contar uma história, ou seja, utilizam-se da linguagem verbal e não verbal. Nos primórdios de sua produção, as HQs foram utilizadas como meio de ilustração para textos ou como auxílio para a aplicação de algum conteúdo que se exige uma explicação mais visual, o que ainda acontece até hoje, pois as HQs que encontramos no LD analisado serviram como âncora para desenvolver algum conteúdo principal, sobretudo estrutura gramatical da Língua

Portuguesa; as HQs não foram tratadas em momento algum na obra analisada como gênero. Em algumas questões das atividades propostas no LD até que apareceram aspectos relacionados à estrutura das HQs, mas em nenhum momento foram trabalhados tais aspectos no livro.

É excelente que as HQs estejam sendo reconhecidas como um recurso didático e uma excelente ferramenta para construção de conhecimentos, mas é necessário que este gênero também seja reconhecido como prática de linguagem, não apenas no campo da leitura para obtenção de um outro conteúdo, mas também da produção escrita. Seu uso em sala de aula não pode se limitar à análise linguística. É necessário que além de auxiliar na aplicação de conteúdos as HQs sejam oferecidas como uma forma de agir no mundo mediante a linguagem e não somente como âncora para outros conteúdos.

O próprio LD negligencia as HQs como gênero ao colocá-las somente como gênero secundário. Desta maneira, o gênero HQs como objeto de ensino em Língua Portuguesa se justifica pelo fato do maior interesse dos alunos em querer ler este tipo de história; da conjugação dos dois códigos, linguagem e imagens, por possibilitar um ensino mais eficaz, dinâmico e lúdico, o que fará com que os alunos apropriem dos conteúdos propostos para serem ensinadas; e com a gama de histórias que esse gênero possui o aluno terá em mãos um grande número de informações, possibilitando assim que o mesmo melhore sua leitura e vocabulário, fortaleça a imaginação, raciocínio lógico e senso crítico.

## Referências

ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. **A MARGem - Estudos**, Uberlândia, ano 1, n. 2, p. 26-36, 2008.

ARAÚJO, G. C. **Criação e técnica**: as histórias em quadrinhos como recurso metodológico para o ensino de arte. 2009. 96f. Monografia (Licenciatura em Educação Artística: habilitação em Artes Plásticas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

ARAÚJO, G. C. Dialogando com a linguagem visual das histórias em quadrinhos em



sala de aula. **Revista de Letras Norte@mentos - Estudos Linguísticos**, Sinop, v. 6, n. 12, p. 290-302, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 9, p. 5-45, 1987.

GERALDI, J. W. Unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, [1984] 2001. p. 59-79.

MOYA, Á. **Shazam**. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1977.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. São Paulo: Moderna, 2018.

PEREIRA, E. G. C.; FONTOURA, H. A. Discutindo as Histórias em Quadrinhos enquanto recurso didático em Ciências. **Revista Práxis**, ano VIII, n. 15, p. 93-104, 2016.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n.1, p. 63-75, 2011.

SANTOS, R. E. A história em quadrinho na sala de aula. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.

SILVA, C.; SILVA, W. R. Análise linguística no ensino de língua materna: uma abordagem sistêmico-funcional. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 14, n. 3, p. 377-389, 2016. <https://doi.org/10.4013/cld.2016.143.02>

SILVA, C.; ANDRADE, K. S.; MOREIRA, F. A retextualização no gênero Caderno da Realidade na Pedagogia da Alternância. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 37, n. 4, p. 359-369, out./dez., 2015. <http://dx.doi.org/10.4025/actascilangcult.v37i4.25050>

SILVA, N. M. **Fantasia e cotidianos na história em quadrinhos**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

SILVA, W. R. *et al.* O que são materiais didáticos? Uma abordagem na Linguística Aplicada. In: SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MELO, M. A. (Orgs.). **Pesquisas em Língua(gem) e demandas do ensino básico**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 263-293.

SOUZA, M. G. S.; SALES, L. S. O desenvolvimento de habilidades leitoras a partir do gênero multimodal Tirinha. **Revista EntreLetras**, Araguaína, v. 9, n. 2, p. 61-85, 2018.

TANINO, S. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. 2011. 35f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.





## **Web - Revista SOCIODIALETO**

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD  
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU  
ISSN: 2178-1486 • Volume 10 • Número 29 • Nov 2019

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no Ensino. In: RAMA, A. *et al.* (orgs.). **Como usar Histórias em Quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 7-30.

Recebido Para Publicação em 27 de novembro de 2019.  
Aprovado Para Publicação em 30 de janeiro de 2020.